

“ALDEIAS LAR”

Nota introdutória

No mundo global onde vivemos, assiste-se a mudanças profundas nos mais variados domínios, mudanças cada vez mais rápidas, mudanças ao nível do comportamento das famílias (divórcios, uniões de facto, aborto, nº diminuto ou inexistente de filhos (baixa natalidade, abaixo do limiar de substituição de gerações, com o correspondente decréscimo dos efectivos demográficos),...), das mudanças ao nível do emprego e da ausência deste (desemprego), taxas de crescimento natural negativas, áreas urbanas em processo de regressão demográfica, do envelhecimento das populações, da “pobreza”, da migração e emigração das populações,... Tal implica respostas igualmente rápidas e ajustadas a estes novos tempos, aplicando novos conceitos e modelos que dêem resposta a estes e outros problemas emergentes.

No âmbito da tese de Doutoramento de João Emanuel Pereira Martins em Planificação Integral e Desenvolvimento Regional, subordinada ao tema “Alqueva – Cenários de Inovação e Desenvolvimento a Sudoeste da União Europeia”, na procura de algumas respostas concretas a alguns dos problemas enunciados e que são sentidos no interior do País, surge um conceito de “aldeias lar”.

O conceito de “aldeia lar”

O conceito reside e centra-se em aproveitar aldeias/vilas do interior do País em processo de despovoamento e desertificação.

As aldeias e vilas destinadas a “aldeias lar” deverão ser aquelas cuja população se encontra envelhecida, onde a oferta de emprego é diminuta, motivo que leva à existência de inúmeras casas devolutas, fruto da perda de População.

Em aldeias e Vilas nestas condições propõe-se neste conceito a atribuição de uma vocação, vocação essa de aldeias lar.

* de referir a existência de outro conceito, geralmente denominado de “residências assistidas para seniores”, mas que quase sempre se encontram isoladas e só possuem esta finalidade, o que não retira o mérito das mesmas.

Para o efeito nestas aldeias e vilas, através de investimento público, privado ou misto, são adquiridas as casas devolutas, as quais são reconvertidas em apartamentos para a instalação de idosos, oriundos do País ou de Outros Países. Nestas aldeias e vilas são ainda constituídas unidades centrais de apoio, onde são servidas as refeições, se prestam cuidados e assistência médica (cuidados paliativos, serviços geriátricos, equipas no domínio da gerontologia 24 por dia, existência de médicos e enfermeiros sempre disponíveis,...). Refira-se que a população idosa residente integrará e participará dos serviços existentes, não tendo desta forma que sair das suas habitações próprias, factor sempre complexo e de ruptura para qualquer idoso.

Nestas aldeias e vilas deverão ainda ficar disponíveis um conjunto de habitações para turismo de aldeia, ou turismo social, onde por exemplo os filhos e

familiares destes idosos, bem como todos o que queiram conviver com este conceito, o poderão fazer.

Quanto às questões de segurança, poderá proceder-se à monitorização dos espaços onde ficam os idosos recorrendo às novas tecnologias, por forma a dar garantias de segurança aos utentes. Um casal de idosos pode beneficiar de uma casa só para si, enquanto pessoas sós (homens e mulheres) partilham casas em conjunto pelo mesmo sexo (2 a 6 pessoas por casa).

Nestas aldeias deverão ainda garantir-se outros tipos de equipamentos e serviços, tais como sejam mercearias, café, barbeiro, cabeleireira, zonas de lazer,....

Importa ainda referir que o dotar estas aldeias da vocação “aldeia lar”, em nada colide com as actividades económicas existentes, muito pelo contrário deve contribuir para o seu desenvolvimento, na medida em que poderão beneficiar da constituição de uma Bolsa de “Interim Management/ Clínicas Empresariais⁽¹⁾”, pelo aproveitamento do saber adquirido, experiência, contactos, de muitos dos idosos Portugueses ou Europeus que aqui se venham a instalar e que de alguma forma gostam de continuar alguma actividade profissional, podendo desta forma apoiar os jovens e empresários locais. Estas aldeias deverão ainda dar um forte contributo para a sustentabilidade do meio rural no qual se inserem.

⁽¹⁾ Pretende-se casar a oferta de competências e experiência de profissionais que desenvolveram a sua vida profissional no seio empresarial ou outro, com a procura de empresas emergentes ou com projectos de desenvolvimento e que necessitam de apoio de gestores experientes, ou de outro tipo de profissionais.

No caso de existir uma rede de aldeias com uma gestão central, há ainda a possibilidade dos idosos passarem períodos temporais em sítios diferenciados.

Experiências conhecidas:

St. Brendan,s Village – Irlanda;

São Martinho das Amoreiras – Baixo Alentejo

Em Portugal, merece destaque a aldeia de São José de Alcalar, no Algarve, que embora construída de Raiz, aproxima-se quanto aos restantes aspectos apresentados do modelo proposto de “Aldeia Lar”.

Que vantagens na aposta em “aldeias lar”?:

- Oferta de produtos de qualidade, assumindo Portugal um “cluster” neste domínio aberto a toda a Europa (Valorização de critérios de diferenciação que o País oferece, tais como sol, espaço, água, riqueza ambiental e patrimonial, gastronomia. Portugal beneficia de excelentes condições climáticas, o que é um atractivo para os povos nórdicos em relação a este tipo de produtos,...);

Aldeias Lar – Um Futuro para o interior de Portugal (abstract)

- dignificação do idoso, garantindo ao mesmo uma assistência digna e de qualidade numa fase final da sua vida;
- garantir que grande número de idosos residentes no interior, não tenha de abandonar as suas casas e ir para lares muitas vezes na sede do concelho ou na capital do distrito, longe de todos os seus referenciais (amigos, vizinhos familiares, bens,...)
- Resposta a um Problema nacional e europeu (envelhecimento da população vs oferta limitada de produtos de qualidade);
- Potenciação e especialização dos serviços geriátricos, cuidados paliativos, serviços de gerontologia,... em Portugal (potenciação como cluster);
- Possibilidade de constituição de parcerias privadas, públicas, ou público-privadas para a gestão e exploração destas aldeias, potenciando os recursos existentes;
- Criação de Emprego no interior do País, qualificação de Recursos humanos, fixação de jovens na região;
- Fomento de uma Bolsa de “Interim Management/Clínicas Empresariais” no interior do País;
- Melhor ordenamento nacional do território, com a correspondente requalificação das aldeias e vilas Portuguesas, invertendo desta forma o processo de envelhecimento, diminuição da população, desemprego, factores que geralmente as caracterizam, conforme se pode observar pela comparação dos dados dos censos de 1991 e 2001 do INE.

Beja, 15 de Junho de 2007